

**Autora | Author**

**Daniella dos Santos Pereira\***  
daniella.pereira@gmail.com

## **A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO ALUNO EM EVENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### ***THE IMPORTANCE OF THE STAGE IN STUDENT TRAINING IN EVENTS: A REPORT OF EXPERIENCE***

**Resumo:** Este artigo correlaciona a experiência em estágio acadêmico no segmento de Eventos e o conhecimento teórico adquirido ao longo de um curso Técnico Subsequente em Eventos, ofertado pelo Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Pesquisa de Brasília (IFB), *Campus Brasília*. Em sua primeira parte, apresenta o referencial teórico e o histórico do tema, da origem do evento às suas tipologias, das etapas até a organização (planejamento, fases do planejamento, projetos e avaliação, e relatórios). A correlação entre estágio e aprendizado teórico disciplinar revela-se, neste trabalho, como relevante por confrontar a teoria na prática. A hipótese que trabalha é: se não ocorrer espelhamento entre o conteúdo teórico analisado em sala de aula e o comportamento do mundo do trabalho, como o estudante poderá atuar no mercado?

**Palavras-chave:** Eventos, organização, planejamento, estágio.

**Abstract:** *This article correlates the experience in academic stage in the Events segment and the theoretical knowledge acquired during a Technical Course Subsequente in Events, offered by the Federal Institute of Science, Technology and Research of Brasília (IFB), Brasília Campus. In its first part, it presents the theoretical reference and the history of the theme, from the origin of the event to its typologies, from the stages to the organization (planning, planning phases, projects and evaluation, and reports). The correlation between stage and theoretical disciplinary learning is revealed in this work as relevant because it confronts theory in practice. The hypothesis that works is: if there is no mirroring between the theoretical content analyzed in the classroom and the behavior of the work world, how can the student act in the market?*

**Keywords:** *Events, organization, planning, internship.*

### **Introdução**

Este artigo correlaciona a experiência em estágio acadêmico no segmento de Eventos e o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso Técnico Subsequente em Eventos, ofertado pelo Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Pesquisa de Brasília (IFB), *Campus Brasília*. O ensino é ofertado em três módulos, sendo o estágio permitido a partir do Módulo 2. No início de 2017, o colegiado propôs a alteração no Plano Pedagógico de Curso (PPC), modificando a grade das matérias e reduzindo o curso para dois módulos. Esta pesquisa se deu sobre a formação antiga, de um ano e meio (três módulos) e não sobre a nova apresentação do curso.

Esta nova profissão técnico em eventos vem crescendo gradativamente na indústria de eventos nos últimos anos:

A indústria de eventos é um ramo de atividade recente e dinâmico que está crescendo e amadurecendo com grande rapidez. Com origens na Europa e América do Norte, é atualmente uma indústria genuinamente internacional, que é alvo de grandes investimentos, em todos os continentes. (ROGERS, 2011, p. 01).

A inserção neste novo contexto de mercado exige acompanhamento de tendências e atualização profissional. O aluno no curso técnico em eventos deve assimilar os conhecimentos acadêmicos juntamente com sua atuação no mercado em eventos reais. Proporcionando um formação de perfil,

O perfil profissional para o setor de eventos demanda pessoas que tenham habilidades como administrar pessoas e contratos, negociar, ser pró-ativo, organizado, saber delegar, ter comunicação clara e objetiva, identificar perfis e ser uma reconhecadora do comportamento humano, ter sensibilidade, ser controlado, saber exatamente os objetivos do evento, tomar decisões rapidamente (com ciência das consequências), resolver problemas, ser detalhista, saber regras de etiqueta e cerimonial, ser observador e harmonizador, saber ouvir e ser conhecedor do mercado de eventos, entre outras habilidades. (OLIVEIRA, 2016, p.37).

Nesta interação de conhecimentos teóricos e práticos exige uma sinergia dinâmica para que aluno saiba aproveitar e articular o aprendizado de forma positiva para seu ingresso no mercado de trabalho.

O objetivo deste trabalho é relatar duas experiências em eventos distintos da Instituição, demonstrando a dinamicidade do curso e oportunidades de crescimento como profissional.

Em sua primeira parte, apresenta o referencial teórico e o histórico do tema: origem do evento, tipologias de eventos e como organizar um evento (planejamento, fases do planejamento, projetos e avaliação e relatórios), e as especificidades do curso de eventos e o estágio. Em seguida, apresenta os métodos de investigação que utiliza: vivência, e/ou observação participante, aliada à pesquisa bibliográfica e à problematização da experiência, o relato de experiência dois eventos: o Conecta Jovem e o III Desafio de Projetos. E por último, resultados e análise e conclusões.

A correlação entre estágio e aprendizado teórico disciplinar revela-se, neste trabalho, como relevante por confrontar a teoria na prática. Se não ocorrer espelhamento entre conteúdo de sala de aula e comportamento do mundo do trabalho, como o estudante poderá atuar no mercado? Como enquadrar os “jeitinhos” que surgem no mundo do trabalho com os procedimentos acadêmicos? Estes problemas conduziram a pesqui-

sa até seu resultado que, agora, apresento a vocês.

## Referencial teórico

### Origem do evento

As origens do evento, sua trajetória e significação revelam sua importância para a sociedade. De acordo com Allen (2008, p. 3), os seres humanos começaram comemorando fatos de seu cotidiano, como mudança das estações, fases da Lua e a primavera:

(...) dos aborígenes, ao Ano-Novo chinês, dos ritos dionisíacos dos gregos antigos à tradição de carnaval na Europa medieval, mitos e rituais foram criados para interpretar acontecimentos cósmicos. Até os nossos dias, por trás de figuras conhecidas como o *Old Father Time* (o Velhinho do Tempo) australiano e Papai Noel sobrevivem velhos mitos e celebrações ancestrais.

Assim, do mais rústico até as atuais comemorações que envolvem tecnologia, o evento ganha significações na sociedade em vários aspectos de nossas vidas. Se os objetivos são variados (lançamento de uma marca, causas humanitárias, vendas, festas sociais, culturais), entretanto todos têm em comum a interação entre pessoas. A formatação do evento é adequado a cada tipo de evento.

### Tipologia dos eventos

Na tipologia de eventos, cada autor se detém em determinados conceitos que expressem os objetivos do planejamento. Zanella, em seu livro (2008, ps. 6, 7 e 8), descreve trinta tipos de eventos:

Banquete/jantar de gala, concurso/competição, conferência, congresso, convenção, coquetel, debate, desfile, feiras e exposições, fórum, garden party, mesa-redonda, painel, palestra, seminário, simpósio, workshop, cerimônias e eventos oficiais (homenagens, e condecorações), videoconferência, brainstorms, culturais, religiosos, esportivos, gastronômicos, comerciais, eventos sociais, turísticos, rurais, industriais, técnico-científicos e complementares.

Tanto o megaeventos quanto o grande evento movimentariam a economia do país, bem como os setores ambientais, políticos, sociais. Além disso, gerariam investimentos, empregos, turismo e aumento de receita para o local sede do evento.

### Organização e estratégia de um evento

Para que um evento tenha organização e diretrizes é necessário um planejamento de marketing, conforme Allen (2008, p. 50):

O processo consiste em estabelecer em que ponto uma organização se encontra no presente e para que ponto seria mais aconselhável que ela se dirigisse no futuro, com as estratégias ou táticas necessárias para atingir aquele ponto.

Nesse processo constam as partes que dicionam o ponto de partida e/ou início, a sua finalização. Zitta (2014, p. 121) comenta que o sucesso dependerá de “uma programação completa” (*complexa? Grifo nosso*), pois “esta parte é bastante cansativa, quando todo cuidado é pouco, pois logo virá a execução de todo o planejamento idealizado”. Assim, trabalha-se antes mesmo do início efetivo do evento, em detalhes operacionais, estruturais e nos direcionamentos de profissionais e fornecedores atuarão nas diversas fase do projeto: organização, coordenação e operacionalização do evento. E terá partes que direcionarão seu ponto de partida e/ou início, sua execução e sua finalização.

Na gestão em eventos, segundo Watt (p. 47), “O gerenciamento não diz respeito apenas a conceitos ou resultados, ele também está relacionado às pessoas”. E aponta as etapas: planejamento (pré, trans e pós evento), estratégias e projetos; observa que é importante que o gestor saiba liderar e construir uma equipe, que sua tomada de decisões seja precisa, que delegue e gere conflitos. Vejamos estas etapas do planejamento.

#### **Pré-evento:**

Oliveira (2016, p. 69) diz que o pré-evento compreende seu estudo de viabilidade e o estudo do público-alvo esperado. E mais: a definição de objetivos e uma comparação de resultados em eventos similares ocorridos anteriormente. O estudo da viabilidade determina se o evento é viável, em que quais condições; um dos aspectos relevantes, neste momento, é o levantamento de custos. Também nesta etapa são definidos apontamentos relevantes para o formato, conceito, público, e qual o objetivo do evento. E sugere que se faça “tabelas de quantidades e valores (...), além de orçamento e demais levantamentos.”

#### **Trans evento:**

Durante o evento, o coordenador e/ou supervisor realizará a monitoração do que foi planejado, enquanto as diversas comissões constituídas para este momento devem seguir um *check list* da programação. Tu-

do deve ser observado com rigor, da informação mais simples a mais complexa, pelos respectivos responsáveis. O trans evento trata, segundo Oliveira (2016, p. 69), da:

Monitoração do evento - acompanhamento da implementação do evento em seus diversos setores (secretaria, som, iluminação, limpeza, segurança, segurança de palco, composição da mesa diretora, entrega e montagem de equipamento e materiais).

“A avaliação deverá acontecer em todas as etapas do projeto. Em especial, as reuniões são excelentes instrumentos para a adoção de tal tática”, sugere Rispoli (2005, p. 99). O acompanhamento das atividades planejadas será minucioso para que tudo seja realizado. Daí a relevância das reuniões periódicas, momento em que a equipe verifica se os envolvidos entenderam e realizam o que foi planejado.

#### **Pós-evento:**

Após o evento há avaliação final de tudo o que ocorreu no pré e trans evento. Ao finalizar as atividades começam os preparativos para a prestação de contas e relatórios. Afirma Giacaglia (2003, p. 215):

Para avaliar o retorno do evento é de suma importância considerar análises tanto quantitativas como qualitativas. Isso significa que é preciso saber que qualquer evento gera resultados mensuráveis quantitativamente e resultados perceptíveis, porém de difícil mensuração.

O relatório de eventos deve conter as etapas dos fatos ocorridos e ressaltar o que foi qualidade. O material quantitativo deve ser mensurado com planilhas de controles (financeiras, compras, contratação de equipe, pesquisa de qualidade); reclamações e/ou elogios referentes ao evento podem ser tratados nas plataformas de mídias sociais.

#### **Curso de Técnico em Eventos**

E para a profissionalização do segmento em eventos o IFB, proporciona o curso técnico em eventos, conforme a portaria o Presidente do Conselho Superior do INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, nomeado pela Portaria No 649, de 23 de maio de 2011, publicada no Diário Oficial da União em 24 de maio de 2011, em observância ao disposto no §1o do art. 10 da Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e em conformidade com o disposto nos incisos I e IV, art. 9o, do Estatuto do IFB,

[...] CONSIDERANDO o parecer CNE/CEB no 39/2004, que trata da aplicação do decreto no 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio.

Em consonância com o objetivo da Instituição, o Curso Técnico Subsequente em Eventos, (...) o objetivo geral do curso é formar profissionais capazes de auxiliar na realização de eventos nos diversos tipos e portes. (...) O profissional estará apto a atuar com responsabilidade social, ambiental e cultural, apoiados nas técnicas de hospitalidade, com foco na qualidade da prestação de serviços em eventos.

### Estágio

Para a complementação do curso técnico em eventos é exigido pela Instituição o estágio supervisionado. Conforme a Lei nº 11.788, de 2008, o estágio supervisionado é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular [...]” (Planalto).

O estágio proporciona ao estagiário recursos tecnológicos, orientação pedagógica, ambiente de trabalho com profissionais do segmento em eventos e sua formação técnico-científica e produtiva.

A seguir serão descritos os métodos e o relato das experiências nos estágios realizados.

### METODOLOGIA

A metodologia do trabalho utilizada foi a pesquisa social aplicada ao relato de experiência e a pesquisa bibliográfica. Conforme Flick (2013, p. 16), “cada vez mais a ciência e a pesquisa - suas abordagens e resultados - informam a vida pública. Elas ajudam a constituir a base para as tomadas de decisão políticas e práticas”. Almeida (2013, p. 37) comenta que a pesquisa qualitativa “remete-se a uma pesquisa com foco na subjetividade, esta característica reforça o fato da dificuldade da pesquisa qualitativa ser traduzida facilmente em números”. O método ficará permeável à visão do pesquisador, conforme seus propósitos.

O tema da pesquisa foi o de verificar a relação do conteúdo aplicado em sala de aula e sua utilização na prática em eventos. O problema seria analisar, então: há como aplicar os conteúdos assimilados pelo aluno em sala de aula e sua aplicabilidade na prática, há divergências entre a teoria e a prática?

O objetivo é relacionar a experiência em dois projetos. O primeiro um subprojeto elaborado em sala de aula, que obteve financiamento da FAP e realizado

dentro de um evento chamado Conecta Jovem, e o segundo um projeto de extensão também com financiamento da instituição no caso o Instituto Federal de Brasília.

O método foi verificado pela pesquisadora, primeiro, a observação e experiência atuante como coordenador na oficina no Conecta Jovem. No segundo evento, III Desafio de Projetos, a participação com observações, anotações, e acompanhamento do mesmo junto com a coordenação do projeto. Ambos propiciaram, além de experiência, o desenvolvimento de habilidades para a formação técnica em eventos.

### Estudos de caso 1: Conecta Jovem

Em 2016, o Instituto Federal de Brasília organizou o evento Conecta IF; de abrangência nacional, ele integrou atividades de pesquisa, ensino, qualificação, extensão, cultura, arte e inovação. Os alunos do curso de Técnico em Eventos, módulo II concorreram, pela chamada da FAPDF nº 02/2016, à verba para execução do *Projeto Conecta Jovem*, realizado como evento dentro do Conecta IF. No Conecta Jovem compareceram 150 projetos de pesquisa, extensão, cultura, arte e oficinas, atendendo aos estudantes de escolas públicas do Distrito Federal (GDF).

**Figura 1** - Equipe do Jornal Conecta Jovem



Fonte: Arquivo da própria pesquisadora.

O subprojeto *Imprensa Conecta Jovem* que estava dentro do Projeto Conecta Jovem, constituía a seguinte estrutura: seis as alunas do curso técnico em eventos ficaram responsáveis por produzir um jornal por dia durante a semana do evento. Um dia da semana foi reservado para oferecer oficina de como produzir um jornal, a cargo da professora e jornalista Alice Watson.

Alunos de escolas públicas e do IFB se inscreveram como participantes da oficina, receberam as instruções necessárias e foram a campo durante o evento. Lá acompanharam e entrevistaram os expositores e partici-

pantes. Em seguida, elaboraram a matéria para a publicação e a entregaram na sala de imprensa do Conecta Jovem.

Vivenciaram, na prática, a metodologia de construção da notícia. Após as correções da professora Alice Watson, as matérias produzidas foram publicadas no *Jornal do Conecta Jovem*.

A oficina foi dividida em três etapas:

- ◆ Etapa I: Abertura da oficina, com oficina de como produzir uma matéria jornalística.
- ◆ Etapa II: Coleta de informações, pelosicineiros, para captar temas que poderiam ser transformados em matéria, com entrevistas e fotos, e,
- ◆ Etapa III: Revisão das matérias, edição e publicação das notícias no telão e no jornal impresso do Conecta Jovem.

As alunas do módulo II participantes do evento tiveram um mês de preparação para atuarem no Conecta JF. As disciplinas que as preparou para as funções que exercidas foram: Elaboração de Projeto, Português, Planejamento e Organização de eventos, e Marketing em eventos, Logística. Na primeira fase houve pesquisa bibliográfica sobre o tema “Projeto” e “Elaboração de Projeto”, reuniões em que se debateu o tema e se analisou a elaboração do projeto. Na execução do planejamento, houve reunião para discutir as pautas do jornal.

Ter consciência do evento, já em seu planejamento, e sua tipologia foi norteador do que é indispensável como princípio de tudo (ZOBARAN, 2008). Os estudantes participantes tiveram a oportunidade de praticar, durante o curso, o que foi valioso para nossa formação profissional. O pesquisador teve a oportunidade de coordenar o subprojeto Imprensa Conecta Jovem, o que exigiu muita leitura e pesquisa bibliográfica, para melhor entendimento dos processos atuantes nas três etapas do projeto.

Outros aprendizados obtidos na execução do subprojeto foi o trabalho em equipe, a gestão e a administração de eventos e projetos, tudo de acordo com Zitta (2014, p. 245): “O projeto auxilia na aprovação deste ou daquele tipo de evento, pois contém informações detalhadas e precisas sobre a ideia do evento.”

As orientações e acompanhamento da professora do curso Técnico em Eventos Sandra Branchine (também coordenadora de Comunicação Social do IFB, Reitoria) possibilitou o entendimento claro e objetivo das tarefas previstas e executadas. Daí a compreensão e assimilação dos processos que antecedem um evento, de sua idealização às estimativas de situações reais que podem ocorrer (material, recursos, equipamentos, etc.).

O que permitiu antecipar aos resultados esperados, conquistas deste trabalho. Depois, somatizou à concretização dos objetivos planejados, a experiência de coordenar uma equipe disposta ao trabalho. Conforme Oliveira (2016, p.13), planejar é sobretudo, o campo prático; já Matias (2011, p. 109) observa que:

O organizador colocará em prática e coordenará todas as ações que foram previstas, controlando os horários de início e término para cada atividade que se desenvolverá antes e durante o evento, desde sua montagem até o encerramento e a desmontagem.

Por isso o aprendizado acadêmico foi no mundo real: a participação do pré-evento, da pesquisadora como coordenadora do subprojeto Imprensa, proporcionou reuniões para elaborar e estruturar o projeto, seus objetivos, custos, estrutura física e recursos humanos.

No trans-evento, acompanhou a equipe nas atividades: fotos, notícias, slides, e foi responsável pela edição, impressão e distribuição do jornal, juntamente com a professora Alice Watson. Nesta fase foi de extrema importância o acompanhamento do que foi proposto no pré-evento: check-list, funções e atividades de cada membro da equipe. Além da administração do relacionamento interpessoal - variável inconstante. Neste processo foi exigida atenção, percepção e serenidade, componentes usados para manter o ritmo do trabalho e de produção.

Desde o início, a equipe mostrou disposição para acompanhar as atividades que poderiam resultar em matérias, depois, avaliou o que poderia realmente ser notícia ao relacionar o fato à sua importância para ir a público participante. Ao longo da experiência, criaram uma rotina tranquila por dominar as habilidades e responsabilidades que cada um da equipe deveria ter, no papel que lhe coubesse desempenhar. Democraticamente obtiveram, a cada dia, um produto final (o jornal), alterando-se a relação de pessoas ao longo do dia, mas mantendo-se tarefas previamente determinadas a cada uma.

Após o evento realizaram a desmontagem da estrutura física da sala de imprensa e materiais não-utilizados. E na semana seguinte ao evento, realizaram uma reunião de avaliação, com a professora Sandra Branchine, ocasião em que se destacou os pontos positivos e negativos, o que poderia ter sido melhor, e apontamentos específicos.

Reuniram material fotográfico e encaminharam o relatório final que foi anexado ao projeto para a avaliação final do professor e para a nota dos alunos na disciplina “Elaboração de Projetos”. Devido ao resultado po-

sitivo, a pesquisadora teve uma nova experiência e uma nova vivência das matérias teóricas do curso, além de somar a oportunidade de um estágio no III Desafio de Projetos, evento também coordenado pela professora Sandra Branchine do *Campus Brasília* do IFB (Instituto Federal de Brasília).

### III Desafio de Projetos:

O III Desafio de Projetos do Instituto Federal de Brasília (IFB) teve como objetivo fomentar a integração entre alunos das várias modalidades e cursos do Instituto, com o objetivo de solucionar problemas reais e específicos da sociedade, atendendo municípios do entorno de Brasília. O evento Encontro de Municípios foi realizado no Estádio Mané Garrincha, em abril de 2017. Para a realização do Desafio definiu-se uma metodologia com estrutura administrativa com todos os campi do IFB, somando quatro equipes que tinham 10 alunos e dois professores cada uma delas.

**Figura 2** - Equipe e participantes do III Desafio de Projetos



Fonte: Arquivo da própria pesquisadora.

No primeiro dia de evento, após a organização das equipes, foram formados quatro times [40 alunos, oito professores e três técnicos no total] que receberam informações de procedimentos a serem realizados e que assistiram a depoimentos gravados de prefeitos e secretários municipais.

Cada prefeitura apresentou um elenco de problemas da administração municipal, selecionando um deles como o mais relevante a ser resolvido. Cada equipe ficou com uma prefeitura goiana: **Pirenópolis, Águas Lindas, Alexânia e Planaltina de Goiás**. As apresentações dos prefeitos, em vídeo, e as falas dos secretários foram uma das formas encontradas para nivelar o conhecimento de todas as equipes.

Durante os três dias do Encontro de Municípios, analisaram-se os problemas apresentados com mais relevantes e discutiram-se ideias para possíveis propostas de resolução dos mesmos. A orientação dos professores-mentores se dividiam entre suas prática-

experiência docente: Eventos, Logística, Gestão Pública, Agroindústria, Cozinha, Secretariado, Eletrônica, Administração, Biologia, Controle Ambiental, Edificações, Eletromecânica, Informática, Comércio e Química.

Os trabalhos foram desenvolvidos no estande do IFB, por onde passaram integrantes dos ministérios, governadores de Estado, deputados federais e estaduais, secretários de Estado, educadores, empresários, reitores da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e jornalistas. Todas as quatro equipes tiveram que apresentar, na tarde do dia 27 de abril (quinta-feira), suas propostas inovadoras. Cada proposta passou por banca com cinco avaliadores convidados e representantes de segmentos sociais (Maria Gomes da Conceição Lira – NEPI-SETEC; Bruno Kessler – Central Única das Favelas – CUFA; Daniel Barbosa – Ministério do Meio Ambiente – MMA; Isabela Kodama – Associação dos Jovens Empresários do DF; Luciana Muzzi - Federação Ibero-Americana de Jovens Empresários – FIJE; Marcelo Barros - Federação Ibero-Americana de Jovens Empresários - FIJE). Estes avaliadores formulavam perguntas e apresentavam sugestões, as soluções identificadas e propostas.

Durante este processo a pesquisadora teve a oportunidade de atuar em todas as fases: pré-evento, trans evento e pós-evento. No pré-evento tive um mês para me preparar, selecionando e lendo o edital do evento. E relacionar informações com a bibliografia específica: apontamentos relevantes sobre o que é o evento, seu conceito e proposta; elaboração de check list; visita técnica ao local (relatório da visita, fotografar o local, o contato com o organizador do evento; ações e decisões de montagem da estrutura do estande do IFB); cotação com fornecedores (aprendi como formalizar os pedidos junto aos fornecedores, dado importante para comprovar a execução do orçamento).

A pesquisadora como bolsista técnico adquiriu a oportunidade de acrescentar as seguintes atividades: Levantamento de dados para criar pauta jornalística; Contato e agendamento de entrevistas com gestores públicos (internos e externos ao IFB); Registro fotográfico das etapas do Desafio, e Catalogação das imagens (cronológica, por grupos, ação).

E, ainda acompanhou o credenciamento dos alunos participantes (todo aluno e professor participante deveria ser cadastrado), mais a organização de materiais (kit-evento), uma vez que havia material de apoio para participantes e integrantes da organização. Providenciaram a logística de recebimento e de distribuição de material de escritório, lanche, camisetas e adesivos.

### Trans evento

O evento ocorreu de 24 a 27 de abril/2016. No primeiro dia, a pesquisadora e demais integrantes trabalharam na organização do estande do IFB distribuindo os kits de material de escritório, as camisetas, os impressos, as mesas, e os equipamentos e material de divulgação. Prestaram informações, aos visitantes, referente ao evento e sobre o IFB, bem como orientação a visitação aos demais estandes participantes do IV Encontro de Municípios.

No segundo dia, a pesquisadora realizou a recepção das equipes e entrega de suas credenciais; recepção de visitantes e orientações sobre o evento; cobertura do evento (fotos, vídeos, entrevista e anotação de relatos). Cobertura de fotos dos alunos e Secretários de Pirenópolis; recepção de visitantes do Ministério da saúde, educação e prefeito de Campinas. Encaminhamento dos discentes para o almoço. Atendimento a solicitações de materiais, fotos, recepção. Acompanhei discussões (como ouvinte) da elaboração das ideias e propostas de melhoramento do município;

No terceiro dia, a pesquisadora estagiária e outra estagiária realizaram cobertura jornalística (pauta, texto e foto e documentamos, via filmagem, as apresentações dos projetos. Acompanharam as discussões, a proposição e as alternativas de melhoramento do município; fizeram a recepção dos visitantes, e seu acompanhamento; entregaram kits e livros; entrevistaram alunos e docentes; atendimento das solicitações dos visitantes.

### **Pós-evento**

A pesquisadora realizou o recolhimento do material excedente, elaborou os relatórios de atividade para a apresentação dos alunos, com fotos e vídeos; elaborou e revisou as apresentações em slide; juntamente com a segunda estagiária compilaram os arquivos para fechamento de mídia, fotos e notícias; e fechamento do relatório de estágio e o relatório final do evento.

Durante este processo recebeu as orientações necessárias aos procedimentos, bem como os dados para relatórios de finalização e prestação de contas. Aprendeu a manipular documentos importantes: da solicitação de verba, aos recibos e notas fiscais; das autorizações aos relatórios finais; das fotos ao material de comprovação da realização do evento e das despesas.

Este estágio ingressa no currículo como trabalho substancial e de importância na formação do profissional. Obteve a oportunidade de vivenciar uma equipe de organização de eventos, e todas as suas fases e andamentos. Verificou que um evento de pequena estrutura física pode ter importância política nacional. O efeito prático para os alunos foi, ainda, mostrar aos estagiários

o efeito de políticas públicas conscientes que podem, e devem, ajudar os municípios a melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos.

### **RESULTADOS E ANÁLISE**

No primeiro relato de experiência, o (Conecta Jovem), o resultado de maior relevância na oficina de produção jornalística foi a confecção de um jornal diário que registrava todas as etapas do evento, como matéria jornalística. Mobilizou-se equipe que se dividiu em organização da pauta, captação, edição, impressão e distribuição de notícias.

Ao tempo em que as notícias chegavam, fotos as ilustravam, a diagramação se produzia, tudo muito dinâmico. A equipe nunca tinha tido experiência nesta área, que envolvia elaborar, revisar e entregar uma matéria por dia, no caso do jornal impresso. E, para a televisão, pautar, produzir e editar matérias participantes, em tempo real. Distribuíram um total de 50 (cinquenta) jornais ao dia, totalizando 200 (duzentos) jornais distribuídos na semana do evento. Além de receber visitantes na sala de imprensa solicitando informações, levando notícias, querendo saber qual era o projeto, professores, alunos entre outros.

Para administrar uma equipe inexperiente, a pesquisadora relata que foi preciso estabelecer prioridades, distribuir funções e responsabilidades, estabelecer os mecanismos de avaliação e controle. Projeto prático exige organização e planejamento (horários, atividades, funções...); criar equipes e delegar responsabilidades; treinar o pessoal; vender a ideia para que haja comprometimento. Manter o feedback durante reuniões importantes, para tirar dúvidas e fazer apontamentos do que precisa ser corrigido.

A liberdade de escolha de fazer parte de um projeto de interesse mútuo gerou a satisfação em sua realização, mais a dedicação ao processo de produção do jornal. E mesmo que no momento da prática os alunos não se atentavam para a teoria, o que foi lido, discutido, eles praticaram o conteúdo assimilado em sala de aula, no evento, através da sua responsabilidade em fazer, acompanhar o processo e o resultado.

Um resultado interessante de relevância dentro da equipe foi a faixa etária, do mais jovem ao adulto, a matéria de relação interpessoal, facilitou a compreensão de algumas possíveis situações que poderiam ocorrer durante o evento, e que na prática essa relação teve demonstrações individuais diferentes e que foram positivas para a concretização do trabalho. O resultado da equipe foi positivo, o que gerou à pesquisadora a oportunidade de trabalhar no segundo projeto o III Desafio

de Projetos.

No segundo estudo de caso o projeto de extensão III “Desafio de Projetos”, propiciou o estágio para duas alunas do curso Técnico em Eventos, que trabalharam no primeiro subprojeto. Tiveram a oportunidade de trabalhar com a equipe de organização do evento como um dos membros, pois não havia distinção entre aluno e técnico. Tiveram responsabilidades, prazos e orientação da coordenação dos procedimentos, como fazer, por que e para que fazer e o que geraria ações propostas.

Quando se trabalha em um projeto em que o aluno se identifica, o desenvolvimento das atividades são fáceis, e a cada dificuldade, resulta em um processo de aprendizado mais complexo e gratificante ao conseguir atingir as metas e superar as expectativas. As alunas estagiárias do segundo projeto tiveram a liberdade de opinar, ajudar na elaboração do trabalho da estrutura do evento.

A experiência de trazer seus conhecimentos teóricos, relacioná-los e transformá-los em algo real, concreto, em que suas ações demonstram que as alunas assimilaram o conteúdo, que tem potencial para trabalhar em equipe, ter a atitude de solucionar problemas, ter uma visão otimizada de toda a organização em eventos na prática. Faz com que aluno tenha mais empenho, entusiasmo, adquirida uma postura mais profissional e assimile a importância das matérias, e como utilizá-las na comunidade.

No módulo III do curso Técnico Eventos constou na grade curricular as matérias de Etiqueta Social, Prática em Eventos, Cerimonial e Protocolo, Oratória, Expressão Corporal e Decoração. Estas matérias acrescentaram ainda mais o conhecimento, e no momento da atuação em um evento, por exemplo: a recepção dos convidados: como se comportar diante de situações, de conflitos e dúvidas; como organizar o local; como decorar os requisitos para um bom atendimento [Etiqueta social, oratória, expressão corporal, cerimonial e prática em eventos]. Coisas que geram relações com os participantes, seja a equipe ou o público participante.

O resultado do evento foi positivo, teve uma dimensão para outros setores de interesse na sociedade e confirmação de sua continuidade.

### Considerações finais

Os dois eventos foram experiências complementares. O subprojeto Imprensa Conecta Jovem exigiu conhecimentos sem os quais não se poderia realizar as atividades. Divisão de atividades é simples, mas delegar responsabilidade, controlar e avaliar resultados em equipe também inexperiente foi um desafio. Entender

as necessidades, e os interesses, comuns ou individuais, vai além da observação; necessário atenção e raciocínio. Verificar se a equipe “comprova” a ideia, se tem, se tem interesse, e se sabe da importância do evento que impacta profundamente nos resultados e qualidade do trabalho.

A experiência de coordenação de uma equipe e o desenvolvimento de suas atividades foram oportunidades de crescimento profissional, acadêmico, e nas relações interpessoal para a pesquisadora estagiária. Ter criticidade em relação aos contextos, saber respeitar as pessoas e seus processos de aprendizado é uma descoberta constante. Trabalhar com eventos é realizar, é superar as expectativas.

O segundo caso de estudo proporcionou uma nova experiência acadêmica à pesquisadora, pois além de trabalhar na organização do evento desempenhou a função na assessoria de imprensa durante o evento. Ao lado do aprendizado do pré-evento, a atuação no trans-evento na assessoria de imprensa, na produção de material fotográfico, de vídeos e entrevistas, geraram entusiasmo na realização das atividades.

Conforme o evento evoluía, tomava decisões de responsabilidade para melhor desempenho profissional no processo. Ao final do evento, saber que se superou expectativas da coordenação comprova que vale a pena se empenhar e fazer o melhor. Ao final, a relação entre sala de aula e a prática resulta em experiência de trabalhos efetivos e conjunto, num diálogo produtivo.

O conteúdo assimilado em sala deve ser útil para o trabalho, e a experiência é propiciar algo para a sociedade. O IFB trabalha o conceito de criticidade, relacionando o projeto com sua importância para a comunidade. As matérias aprendidas em sala podem, portanto, ser empregadas tanto no trabalho como em convivência social. A formação do curso não é apenas técnica, mas humanista e crítica, para profissionais que trabalham com pessoas e em sociedade.

O estágio, portanto, é uma extensão da sala de aula e de extrema importância para formação profissional no período das atividades acadêmicas. O aluno aprende a resolver e decidir, analisando seu desempenho junto à coordenação do projeto. A experiência adquirida nos estágios impacta na realidade de sala e, após a formação no curso, será melhor aproveitado. A prática traz benefícios para o desenvolvimento interpessoal, cognitivo, e para o desenvolvimento de habilidades e tomada de decisões.

A sugestão para melhor articulação e desdobramento do curso, é a participação e desenvolvimento de projetos desde o primeiro módulo, gerando a interação



e integração dos alunos com o segmento de eventos.

formação em Técnico em Eventos. Atualmente cursa Processos Gerenciais.

## Referências

ZITTA, Carmen. **Organização de eventos** – da ideia à realidade, 5ª ed. Senac, 2013.

Oliveira, Sandra Maria Tabosa de, **Práticas de Planejamento e Organização de Eventos**, Editora IFB, 1ª Ed., DF, 2016;

ZOBARAN, Sérgio, **Evento é assim mesmo do conceito ao brinde**, Editora Senac, 2ª Edição, RJ, 2008;

Watt, David C., **Gestão de Eventos em Lazer e Turismo**, Editora Bookman, 1ª Ed., SP, 2004;

GIACAGLIA, Maria Cecília, **Gestão Estratégica de Eventos** - teoria prática casos atividades, Editora Cengage Learning, SP, 2011;

ALLEN, Johnny, O'Toole, William, McDonnell, Ian, Harris, Robert, **Organização e Gestão de Eventos**, Editora Elsevier, 3ªEd., RJ, 2008;

FLICK, UWE. **An Introduction to Qualitative Research**, 5ª ed. Editora Fifth Edition, 2014;

ALMEIDA, Carlos Cristiano Oliveira de Faria Et al. **Metodologia Científica e Inovação Tecnológica: Desafio e possibilidades**, Ed. IFB, Brasília, 2013;

Rispoli, Reginaldo. **Eventos passo a passo: uma abordagem prática**, Ed. Mundus, 1ª edição, Brasília, 2005;

MATIAS, Marlene. **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos**. Culturas, sociais e esportivos, Editora Manole, 1ª edição, SP, 2011;

FORTES, Waldyr Gutierrez e SILVA, Mariângela Benine Ramos. **Eventos- Estratégias de planejamento e execução**, Editora Summus, SP, 2011;

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos, Planejamento e Operacionalização**, Ed. Atlas, 5ª edição, SP, 2012;

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos, Procedimento e Técnicas**, Ed. Manole, 5ª edição, SP, 2010;

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de Eventos, Teoria e Prática**, Ed. Cengage Learning, SP, 2003;

ROGERS, Tony e Vanessa Martin. **Eventos: Planejamento, Organização e Mercado**, Ed. Elsevier, RJ, 2011;

PAIVA, Hélio Afonso Braga de, e Neves, Marcos Fava. **Planejamento Estratégico de Eventos**, Ed. Atlas, SP, 2008.

## CURRÍCULO

\* Possui graduação em Propaganda e Marketing pela Universidade Paulista (2004). MBA-Gestão de Pessoas e